

Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 17 de Fevereiro de 2025 - Ano: XXXII - N.º 2014 - Preço: 1 Euro - Semanário

Escola assinalou o seu 27º aniversário com inauguração das obras realizadas Governo dos Açores destaca investimento de 11 milhões de euros no concelho e melhorias substanciais na Escola Profissional do Nordeste



O director Pedagógico da Escola Profissional do Nordeste, Victor Lima, na sua alocação destacou as Grandes Obras de Beneficiação e Requalificação do edifício desta escola, proporcionadas pela Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas e pela Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, as quais permitiram visíveis melhorias nas condições de trabalho dos formadores e formandos.

Em seu entender é um edifício modernizado, reforçado e com maior segurança para todos, contando com uma nova cobertura, beneficiação do espaço dos serviços administrativos, 3 novas salas de formação (passando de 4 para 7 salas), permitindo assim concentrar todos os formandos no mesmo edifício. Deste modo, conseguimos todos estar mais próximos dos formandos, dando assim um maior acompanhamento e atenção a todos eles.

Pág.4

Associados em São Jorge debateram perspectivas de mercado As Casas de Turismo Rural nos Açores são pioneiras neste segmento de mercado e são responsáveis por grandes melhorias verificadas no parque habitacional



Os associados das Casas Açorianas, para além de acolherem os visitantes e lhes proporcionar experiências variadas, como por exemplo o contacto com os animais da quinta, a ordenha ou simplesmente colher os ovos, também são responsáveis pela grande melhoria que o parque habitacional da região hoje oferece. Muitos dos associados aproveitaram casas de família, com dimensões grandes para os dias de hoje, e recuperaram-nas. Para além da beneficiação também deram emprego à construção civil que continua porque tem de haver manutenção, como nos dizia uma associado. Para além disso, também compram no mercado local para oferecer os pequenos almoços aos visitantes, e indiretamente contribuem para o fomento do emprego, assim como dão emprego porque uma Casa Açoriana precisa de ter gente a tempo inteiro, embora muitos dos proprietários são os seus principais trabalhadores.

Pág.2

Bruxelas discute Pacto Europeu dos Oceanos e as Áreas Marinhas Protegidas com especial enfoque nos Açores

José Manuel Bolieiro vai estar presente na sessão que se realiza dia 20



Pág.3

Presidente da Associação Casas Açorianas defende um calendário de eventos com divulgação internacional para diminuir a sazonalidade e melhores horários de ligação nos transportes aéreos inter-ilhas



Associação de Turismo em Espaço Rural Casas Açorianas promoveu uma vez mais um encontro anual em São Jorge, que terminou este Domingo, contando com a colaboração dos dois autarcas da ilha, Velas – capital do queijo - e Calheta – que tem as famosas fajãs, um ex-libris da ilha. No certame, que contou com dezenas de associados, jornais nacionais e internacionais e bloggers de viagens. A ideia do encontro, para além do debate sobre a estratégia a seguir, aproveitando o momento alto do turismo no arquipélago, é procurar estratégias para minimizar a sazonalidade. E isso só se faz com evento e com muita promoção, salientando sempre a sustentabilidade que a região oferece em diversos contextos. E aqui, como referia Gilberto Vieira, o Presidente das Casas Açorianas e também ele proprietário de uma Casa Açoriana – A quinta do Martelo, na ilha Terceira, várias vezes premiada a nível nacional e internacional – o rumo a seguir tem que ser o dos primórdios da criação das Casas Açorianas. Ou seja, oferecer tradição, conforto e hospitalidade num ambiente local, onde o turista possa desfrutar da natureza, mas também do contacto com os locais. E é neste conjunto que promove bem-estar a quem nos visita que é possível continuar a trilhar a senda do turismo rural, aproveitando tudo o que temos para oferecer, como a boa gastronomia e o nosso artesanato com o selo Marca Açores.

Os associados das Casas Açorianas, para além de acolherem os visitantes e lhes proporcionar experiências variadas, como por exemplo o contacto com os animais da quinta, a ordenha ou simplesmente colher os ovos, também são responsáveis pela grande melhoria que o parque habitacional da região hoje ofere-

ce. Muitos dos associados aproveitaram casas de família, com dimensões grandes para os dias de hoje, e recuperaram-nas. Para além da beneficiação também deram emprego à construção civil que continua porque tem de haver manutenção, como nos dizia um associado. Para além disso, também compram no mercado local para oferecer os pequenos almoços aos visitantes, e indirectamente contribuem para o fomento do emprego, assim como dão emprego porque uma Casa Açoriana precisa de ter gente a tempo inteiro, embora muitos dos proprietários são os seus principais trabalhadores. Tudo isso faz girar a economia.

Os associados das Casas Açorianas gostariam que a Região tivesse melhores acessibilidades. Gilberto Vieira entende que o problema essencial está no transporte inter-ilhas, pois diz não se compreender que um turista proveniente de Lisboa ou do Porto chegue aos Açores numa viagem de pouco mais de duas horas e depois fique à espera de ligação o dobro ou mais do a chegar, por exemplo, a São Jorge. Isso é insustentável numa altura em que a Região tem bastante procura e esse tempo no aeroporto à espera de voos de ligação não beneficia as férias de Para Gilberto Vieira, o turismo nos Açores tem hoje dois problemas a resolver, nenhum e de longa data. Eu diria mesmo que se arrastam há anos. “O maior constrangimento que o turismo enfrenta na nossa região é o da sazonalidade. Temos uma taxa de ocupação satisfatória em dois ou três meses no ano e nos restantes temos médias mensais de ocupação-quarto muito baixas. Esta situação tem de ser atacada dando mais visibilidade ao destino. Continuo a defender a ideia de se criar um calendário de eventos que tenha impacto suficiente para

se tornar um cartaz turístico internacional, que atraia os turistas fora da época alta da procura e que se torne esse cartaz de eventos um motivo para promoção. Outra das decisões que é urgente tomar é criar uma campanha de imagem e promoção para realizar no continente – o nosso principal mercado turístico –, envolvendo parceiros como os agentes de viagens e operadores turísticos, para desmistificar a ideia de que nos Açores está sempre a chover ou que faz sempre mau tempo, excepto no Verão. O transporte aéreo é uma preocupação constante para qualquer empresário do alojamento turístico, que só vê os quartos da sua unidade ocupados se os turistas chegarem às ilhas, que geograficamente estão “plantadas” no meio do Atlântico Norte. Não podemos esperar que a SATA resolva todos os problemas e suprima todas as insuficiências que temos de rotas internacionais para os Açores, por isso é importante atrair mais companhias aéreas para voar para o arquipélago”, defende o Presidente da Associação Casa Açorianas.

Apesar das limitações na acessibilidade, o Presidente das Casas Açorianas faz um balanço positivo do ano anterior. “O turismo em espaço rural está presente em todas as ilhas do arquipélago, constituindo-se assim como um segmento da oferta de alojamento que tem um papel de crescente importância na oferta e, em alguns casos, face à escassez de oferta, torna-se mesmo imprescindível em várias ilhas. Em segundo lugar, porque as características próprias da oferta das Casas Açorianas que, como se sabe, são de pequena dimensão por forma a proporcionarem ao cliente um acolhimento personalizado por parte dos proprietários ou de as quem dirige, e a sua implementação em zonas fora das grandes urbes, muitas delas em contacto directo com a natureza, são os traços definidores e distintivos que fazem com que, aqui nos Açores, se assumam como um produto diferenciador”, diz.

Recorde-se que as Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2004 por iniciativa dos proprietários de unidades turísticas e pioneira do Turismo em Espaço Rural e de Natureza nos Açores. Imbuída da consciência de que uma unidade isolada não conseguiria fazer vingar um produto com enorme potencial, surgiu a ideia de criar a associação para aglutinar sinergias, potenciar o mercado e atrair mais investidores para esta área. A associação nasceu como resposta a estas necessidades e para afirmação um produto de excelência no âmbito do destino Açores.

Casas Açorianas desde 2004

A criação da associação permitiu o diálogo de forma mais consistente com as autoridades responsáveis pela po-

lítica do turismo, desde a promoção à disponibilização de incentivos para o investimento no Turismo em Espaço Rural.

Fruto da actividade desenvolvida pela associação ao longo dos anos, esta recebeu inúmeros prémios a nível nacional e internacional como distinção do seu trabalho. Dos galardões recebidos destaca-se a condecoração em 2008 do Governo Português, a Medalha de Ouro e de Mérito Turístico, distinguindo a oferta credenciada e a aposta no símbolo de qualidade.

Esta associação assumiu, desde o seu início, o lema de que as suas casas são a sua melhor promoção. Esta prática traduziu-se no compromisso de apresentar aos seus clientes um produto verdadeiramente diferenciado e de qualidade elevada. Foi pioneira na promoção e divulgação das suas unidades de turismo em espaço rural, criando um espaço próprio, com um acolhimento familiar que as diferencia da oferta de massas, na medida que o seu produto se preocupa com as questões culturais, ecológicas e atendimento personalizado.

Para garantir a qualidade, a associação foi pioneira na implementação de um processo de classificação de qualidade, desenvolvido e orientado por uma empresa externa que avalia o desempenho de cada uma das unidades associadas, destacando-se os parâmetros/medidas com preocupações ambientais. Sendo um dos pilares da sua oferta, a qualidade do serviço prestado, os seus alojamentos estão sujeitos a um rigoroso programa de controlo de qualidade, sendo realizadas anualmente auditorias, nas quais todas as suas unidades são submetidas a uma avaliação pormenorizada com vários critérios de qualidade.

Assim, quem procura as unidades dos associados membros desta associação, é atraído pela garantia de que terá uma inserção num meio ambiente mais genuíno, e que desfrutará mais daquilo que é a oferta turística dos Açores. Contato com a natureza em formas surpreendentes, interação com um legado de humanização profícua e pachorrenta, dois dedos de conversa com gente recetiva, simpática e sincera, uma gastronomia nascida da terra e do mar em que os produtos simples e saudáveis ganham sabores incríveis pelas mãos que replicam saberes ancestrais, sossego e segurança a somar a tudo isto, são ingredientes praticamente imbatíveis no panorama turístico à escala global, sublinha Gilberto Vieira.

Os associados das Casas Açorianas têm tido uma evolução consentânea com aquela que tem tido o turismo no Açores, que beneficia no seu desenvolvimento e é prejudicado com medidas e acções que são tomadas a nível das tutelas, quer do Governo Regional e dos organismos que dele dependem, quer do poder autárquico.

Nélia Câmara (São Jorge)